

Rafaela Garcia

Mauro Cesar Araujo Geri

Veronick Rezende

Irene Rosa

Liliane Oliveira

Gladis Furtado

Aline Silva

Artista dos quadrinhos: Filipe Oschiro

Justificamos a escolha do livro de Anthony Giddens, “As consequências da modernidade” pelo fato do termo de Modernidade ser acessível para a transposição didática do ensino médio. Pois, o conceito de modernidade é presente na linguagem e no cotidiano da vida escolar dos estudantes.

A seleção e definição dos conceitos e a elaboração do quadro conceitual foi definida da seguinte forma:

Sistema perito: “[...] a natureza das instituições modernas está profundamente ligada ao mecanismo da confiança em sistemas abstratos.” (Giddens, pg. 96)

Desencaixe:

O autor entende o conceito de desencaixe como:

É um deslocamento de desterritorialização das relações sociais. Implicando uma reestruturação dessas relações a partir da separação tempo-espço. Definido como desencaixe, configura a modernidade, relacionando-se também ao conceito de descontinuidade. (Giddens)

Confiança: “[...] A crença na credibilidade de pessoas ou sistemas, tendo em vista, um dado conjunto de resultados ou eventos, na qual essa crença expressa uma fé na probidade do conhecimento técnico.” (Giddens, pg. 44-45)

Ficha simbólica:

Meios de intercâmbio que podem ser circulados sem as características específicas dos indivíduos ou grupos. Também um mecanismo de desencaixe denominador universal comum. Carrega em si um valor não inerente a sua materialidade. (Giddens)

Reflexividade:

Característica definidora de toda ação humana. Processo de retroalimentação no qual o homem e as sociedades modernas refletem sobre suas ações e práticas para remodelá-las a partir da experiência e da vivência, influenciando em diferentes dimensões da vida e das instituições. (Giddens)

Numa fase aprofundada subverte a razão sobre as verdades e certezas, causando a insegurança.

Modernidade: “A modernidade é uma forma de organização social dinâmica que surge na Europa do século XVII” (Giddens). Há uma descontinuidade profunda que a diferencia, inaugurando novas formas de confiança e legitimidade, e novas relações sociais, industriais e institucionais.

Através da definição do quadro conceitual elaboramos o mapa mental.

Definidos como: **Sistema perito** são as instituições científicas e tecnológicas, que dão base para a confiança. **Desencaixe** é o desalinhamento entre tempo e espaço dos atores sociais no sistema. **Confiança** é a crença na credibilidade das instituições modernas. **Fichas simbólicas** são todas as formas de valor de troca (dinheiro e cartão de crédito). **Reflexividade** é o mecanismo racional de controle do risco e reforço das instituições da sociedade moderna. A **Modernidade**, como forma de organização social dinâmica do século XVII, com contínua transformação das instituições sociais.

Concluindo, para a elaboração da transposição didática utilizamos do recurso de criação de histórias em quadrinhos. Nos quais foram realizados por Filipe Oschiro, estudante do curso de Artes do Centro de Artes da UFPel. Referente a construção do roteiro da história foi elaborado conforme a sequência que configura os elementos conceituais do mapa mental.

QUADRINHOS:

1- Quadrinho Antônio se arrumando para viajar

1.1- Quadrinho do vôo

Depois de 12 horas de vôo...

1.2- Quadrinho com a foto de Giddens (Sistema perito)

Hello, sou Antônio Giddens! Moro em Nova York, tenho 42 anos, sou formado em ciências sociais e dr. em tecnologia da informação. Falo fluentemente o português pois é meu país de origem, lá estão minhas raízes e é lá que vai ser meu destino de férias.

1.3- Quadrinho: Arrumando as malas

Após 22 anos, retorno a minha cidade natal: Bojuru/RS, para conhecer meu sobrinho (o único que restou da família Giddens), que hoje deve estar com uns 18 anos.

2.1- Imagens de viagens e carro, chegando

Após longa viagem, consegui achar a casa do sobrinho, graças a “tecnologia” do meu telefone. Pelo jeito por aqui a tecnologia ainda não chegou...

2.2- Encontro dos dois (Desencaixe)

Olá, sou teu tio Antônio, andei muito mas te achei, sorte a nossa da tecnologia! Você é o Juca?

Juca: Mas que tecnologia? (cara de espantado de Juca)

3.1- Sou o Juca sim, e nunca sai daqui das terras do pai. Hoje estou com 18 anos...

Eu nunca quis sair daqui, nem para estudar nem para trabalhar, não deixar para traz a herança do pai, sigo que nem ele: plantando e colhendo para comer.

Ele sempre me falava do irmão que saiu voando no mundo que nem passarinho!

3.2- Mas isso ai, o que é? (Pergunta Juca olhando para o celular)

Antônio: Isso é tecnologia, celular, por aqui te achei... Mas essa história te conto, por aqui o que mais temos é tempo;

Juca: Como tempo? Aqui se trabalha com o sol e se dorme com a noite

3.3- Antônio: kkkkk

4- Saindo pela rua (Confiança, ficha simbólica e modernidade)

4.1- Antônio: Então, vamos dar uma volta? Quero ver como está a vila!

4.2- Aqui ainda funciona o armazém da família?

Juca: Sim, vamos entrar e falar com o Seu Jorge

4.3- Antônio olha ao canto do armazém as linguiças secas que remete a saudade de quando era adolescente:

Antônio: Seu Jorge me vê duas tripas de linguiças, vou lhe pagar com cartão ou pix?

4.4- Seu Jorge: Que bicho é esse homi?

4.5- Antônio olha com uma cara de espanto e pensa: A sociedade não evoluiu por aqui. Dinheiro!

Antônio: Então faremos assim: deixo o meu passaporte e depois quando tiver dinheiro em papel lhe pago.

Seu Jorge: Que nada, na passada me paga, tio do Juca é pessoa de confiança. Bota no caderno.

5- Voltando para casa- quadrinho presente (Sistema perito)

Antônio: Trouxe um presente para você (entrega o drone)

Juca: O que é isso?

Antônio: Um drone! Foi feito com alta tecnologia! Vai te ajudar com a tua vida aqui no campo.

5.1- Antônio: Deixa eu te mostrar como o drone funciona! (mostra como funciona)

Juca questiona: Nossa que incrível! Tio, porque tua vida é tão diferente?

Aqui já é noite e ainda estamos na rua; não usamos essa “caixa” para conversar e nem para achar alguma coisa; e também não tenho esse tal de pix.

Antônio: Meu sobrinho, tudo isso se chama modernidade!

Aqui o dia-noite e a natureza são o teu relógio, lá onde eu moro o relógio anda no meu pulso e nessa “caixa”, sempre me controlando.

Pensamentos:

Antônio: Como é legal essa vida tradicional!

Juca: Como é legal essa vida moderna!

“As conseqüências da viagem de Antônio Giddens para Bujuru”

Aline Luz da Silva

Gladis Maria de Marcos Furtado

Irene Maria Castro da Roza

Liliane Oliveira da Silva

Mauro Cesar Araujo Geri

Rafaela Garcia Gimenes

Veronick Rezende

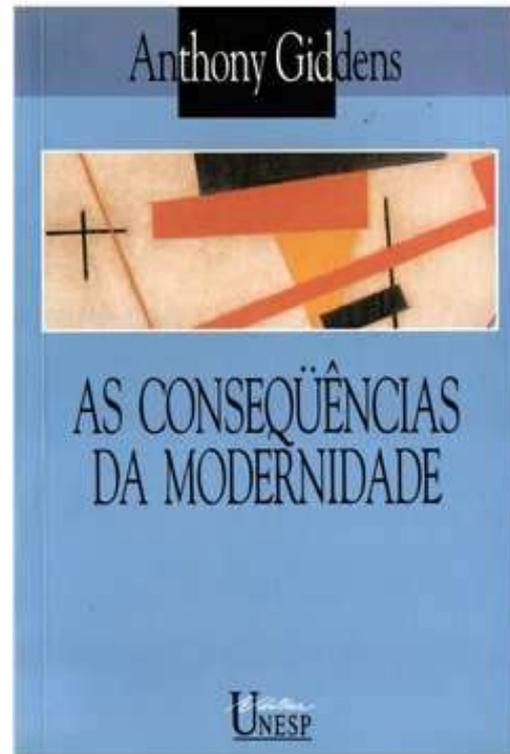


Por onde tudo começa: o livro e os debates

— — — .

Através do quadro conceitual que elaboramos coletivamente das leituras do livro **“As consequências da modernidade”** de Anthony Giddens, concluímos que era preciso trabalhar estes seis conceitos.

1. sistema perito
2. desencaixe
3. confiança
4. ficha simbólica
5. reflexividade
6. modernidade.



Conceitos do Autor

Confiança

A crença na credibilidade de pessoas ou sistemas, tendo em vista, um dado conjunto de resultados ou eventos, na qual essa crença expressa uma fé na probidade do conhecimento técnico. (p. 44-45)

Desencaixe

“ [...] É um deslocamento de desterritorialização das relações sociais. Implicando uma reestruturação dessas relações a partir da separação tempo-espaço. Definido como desencaixe, configura a modernidade, relacionando-se também ao conceito de descontinuidade.

Sistema Perito

“ [...] a natureza das instituições modernas está profundamente ligada ao mecanismo da confiança em sistemas abstratos [...].”
(p. 96)

Ficha

simbólica

Meios de intercâmbio que podem ser circulados sem as características específicas dos indivíduos ou grupos. (p. 32) Também um mecanismo de desencaixe denominador universal comum. Carrega em si um valor não inerente a sua materialidade.

Conceitos do Autor

Reflexividade

Característica definidora de toda ação humana (p. 47). Processo de retroalimentação no qual o homem e as sociedades modernas refletem sobre suas ações e práticas para remodelá-las a partir da experiência e da vivência, influenciando em diferentes dimensões da vida e das instituições. Numa fase aprofundada subverte a razão sobre as verdades e certezas, causando a insegurança.

Modernidade

A modernidade é uma forma de organização social dinâmica que surge na Europa do século XVII. Há uma descontinuidade profunda que a diferencia, inaugurando novas formas de confiança e legitimidade, e novas relações sociais, industriais e institucionais.

A criação dos conceitos transpostos

Através do quadro conceitual que definimos por meio do autor, elaboramos o mapa mental.

- A modernidade, como forma de organização social dinâmica do século XVII, com contínua transformação das instituições sociais.
- Reflexividade é o mecanismo racional de controle do risco e reforço das instituições da sociedade moderna.
- Confiança é a crença na credibilidade das instituições modernas. Fichas simbólicas são todas as formas de valor de troca (dinheiro e cartão de crédito).
- Sistema perito é as instituições científicas e tecnológicas, que dão base para a confiança.
- Ficha simbólica são moedas de troca.
- Desencaixe é o desalinhamento entre tempo



Ajuda importantíssima: estudante e artista visual Filipe Davi Oschiro, do Curso de Artes do Centro de Artes na UFPel

Dada nossas dificuldades com sites e aplicativos de criação de Histórias em Quadrinhos, o grupo determinou que seria possível trazer as contribuições de algum artista que se dispusesse em criar os espaços e cenários, **uma vez que estamos com o roteiro escrito.**



Resultado final: a Transposição em HQ

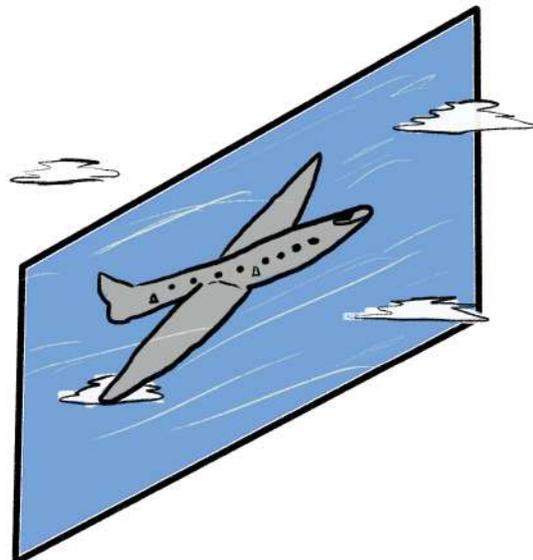


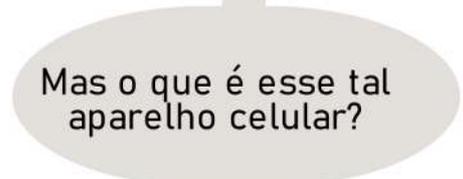




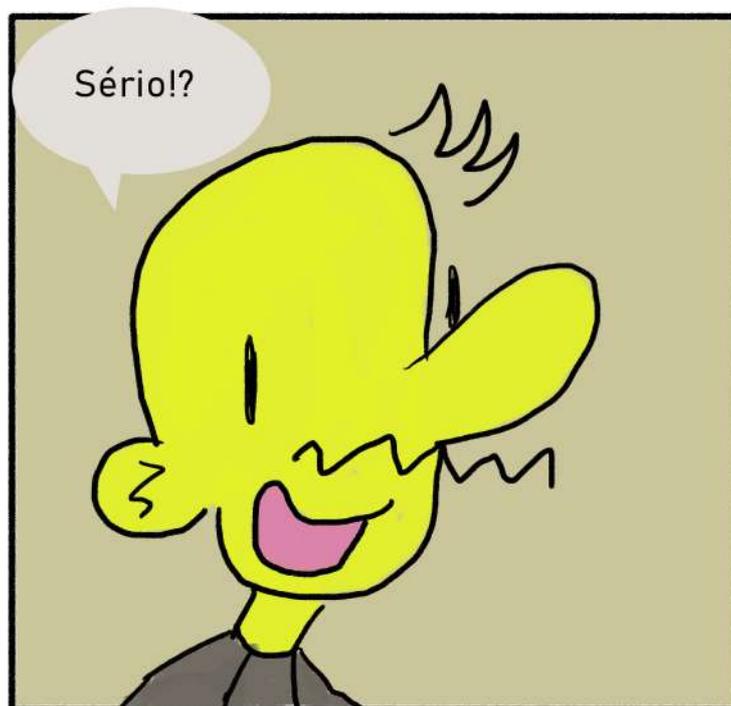


Me desejem boa viagem!!











Ministério da Educação
Universidade Federal de Pelotas
Instituto de Filosofia, Sociologia e Política
Licenciatura em Ciências Sociais

Componente: Estágio I em Ciências Sociais

Docentes: Prof. Dr. Marcus Spolle e Profa. Dra. Analisa Zorzi

Discentes: Aline Luz da Silva, Gladis Maria de Marcos Furtado, Irene Maria Castro da Roza, Liliane Oliveira da Silva, Veronick Rezende, Rafaela Garcia Gimenes, Mauro Geri, Filipe Oschiro.

Roteiro de Apresentação

Roteiro da apresentação dos slides da História em Quadrinhos: “*As consequências da viagem de Antônio Giddens para Bujuru*” a partir da Transposição Didática do texto de Anthony Giddens “*As consequências da Modernidade*” (1991).

Este trabalho tem a finalidade de ser um roteiro para apresentação dos slides da História em quadrinhos “*As consequências da viagem de Antônio Giddens para Bujuru*” realizada a partir da transposição didática do texto de Anthony Giddens “*As consequências da Modernidade*”. Portanto, sendo necessário tanto para os estudantes quanto para os educadores, que pretendem utilizar o tema da Modernidade através do recurso didático metodológico de história em quadrinhos, em suas aulas de Sociologia ou de Ciências Sociais.

De forma sintética, o trabalho foi desenvolvido da seguinte maneira. Primeiro realizamos a leitura do texto de Anthony Giddens “*As consequências da Modernidade*” (1991). Depois selecionamos e elaboramos a definição dos conceitos, do qual chamamos de “*Quadro Conceitual*” e, a partir deste, construímos o *Mapa Mental* que serviu como um guia para orientar tanto a *Transposição Didática* quanto para a construção da “*História em Quadrinhos*”.

1. A definição dos conceitos o *Quadro Conceitual*:

Sistema perito: “[...] a natureza das instituições modernas está profundamente ligada ao mecanismo da confiança em sistemas abstratos [...]” (p. 96).

Desencaixe: “[...] É um deslocamento de desterritorialização das relações sociais. Implicando uma reestruturação dessas relações a partir da separação tempo-espço. Definido como desencaixe, configura a modernidade, relacionando-se também ao conceito de descontinuidade” (p.24-25).

Confiança: “A crença na credibilidade de pessoas ou sistemas, tendo em vista, um dado conjunto de resultados ou eventos, na qual essa crença expressa uma fé na probidade do conhecimento técnico” (p. 44-45).

Ficha simbólica: “Meios de intercambio que podem ser circulados sem as características específicas dos indivíduos ou grupos” (p. 32). Também um mecanismo

de desencaixe denominador universal comum. Carrega em si um valor não inerente a sua materialidade.

Reflexividade: “*Característica definidora de toda ação humana*” (p. 47). Processo de retroalimentação no qual o homem e as sociedades modernas refletem sobre suas ações e práticas para remodela-las a partir da experiência e da vivência, influenciando em diferentes dimensões da vida e das instituições. Numa fase aprofundada subverte a razão sobre as verdades e certezas, causando a insegurança.

Modernidade: A modernidade é uma forma de organização social dinâmica que surge na Europa do século XVII. Há uma descontinuidade profunda que a diferencia, inaugurando novas formas de confiança e legitimidade, e novas relações sociais, industriais e institucionais.

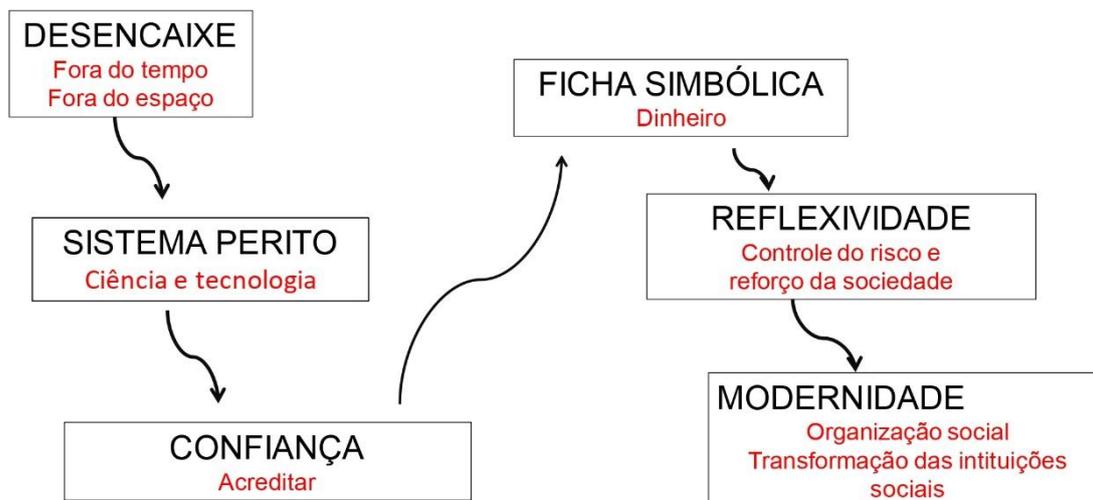
2. A construção do *Mapa Mental e Transposição Didática:*

2.1 Transposição Didática:

Sistema perito é as instituições científicas e tecnológicas, que dá base para a confiança. **Desencaixe** é o desalinhamento entre tempo e espaço dos atores sociais no sistema. **Confiança** é a crença na credibilidade das instituições modernas. **Fichas simbólicas** são todas as formas de valor de troca (dinheiro e cartão de crédito). **Reflexividade** é o mecanismo racional de controle do risco e reforço das instituições da sociedade moderna. A **Modernidade**, como uma forma de organização social dinâmica do século XVII, com contínua transformação das instituições sociais.

2. 2 Mapa Mental:

MAPA MENTAL



3. A **Transposição Didática** e construção da *História em Quadrinhos*: “As consequências da Viagem de Antônio Giddens para Bujuru”

Os personagens da História:

Antônio Giddens – nasceu em Bujuru, mas atualmente mora em Nova York (EUA), tem 42 anos, graduado em Ciências Sociais e Doutor em Tecnologia da Informação. É tio do Juca, e leva uma vida extremamente cercada pelo uso e acesso a alta tecnologia em uma sociedade moderna. Após 22 anos retorna sua cidade natal, para conhecer seu único parente, seu sobrinho Juca Giddens.

Juca Giddens - nasceu em Bujuru e nunca sai de lá, nunca trabalhou fora de suas terras e também, nunca estudou. É sobrinho de Antônio e está fazendo 18 anos no dia da chegada do tio. Não conhece e nunca teve acesso a nenhum tipo de tecnologia ou aparelhos tecnológicos. Vive uma vida simples como homem rural em uma sociedade tradicional.

José – nasceu em Bujuru e como Juca, nunca sai de lá, também, nunca teve acesso a nenhum tipo de tecnologia ou aparelhos tecnológicos, é o dono do único armazém da região, onde Juca sempre faz suas compras, nas quais são anotadas em uma caderneta para pagar no final do mês.

Significado e local geográfico onde acontece a História:

Bujuru é uma Vila brasileira, no município de São José do Norte, no Rio Grande do Sul. A Vila é a sede do terceiro distrito do município, que abrange as localidades de Barra Falsa, Capão d’Areia, Capão do Meio, Cavalhada, Curral Velho, Farol da Conceição, Garupeira, Paorá, Ronda e Turpim. Fica a 72Km a norte da sede do município, e seu acesso é feito através da chamada Estrada do Inferno, antiga RTS-101, que atualmente foi incorporada à Br-101. Bujuru situasse ao longo do estreito entre a Lagoa dos Patos e o Oceano Atlântico, faixa costeira do litoral rio-grandense e, entre as cidades de Estreito e Tavares. Referente ao significado da palavra, segundo Luís Caldas Tibiriçá (1984, p. 30) o termo *Bojuru ou Bujuru* deriva da palavra *Tupi-Guarani* “*mboi-juru*” que significa *Boca de Cobra* - boca, no caso, referindo-se à entrada da mata.

Roteiro da História em quadros, Transposição Didática e Abordagem Sociológica.

Os primeiros quadros da descrição do roteiro, inicia com a narrativa do personagem Antônio Giddens apresentando-se aos leitores, falando que mora atualmente na cidade de Nova York (EUA), que tem quarenta e dois (42) anos, que é formado em Ciências Sociais e doutor em Tecnologia da Informação, que está de férias e irá para o lugar onde nasceu, a Vila de Bujuru, no Rio Grande do Sul. Conhecer seu sobrinho, seu único parente vivo que deve estar com dezoito (18) anos, e que não terá problemas com o idioma porque nasceu e morou no Brasil há mais de 22 anos. A viagem de Antônio à casa de Juca na Vila de Bujuru (RS), nos coloca no quadro principal da história, porque o personagem está levando consigo um presente para ele, pois este estará fazendo dezoito anos. Cabe destacar, que a viagem de Antônio foi feita de avião de Nova York a Porto Alegre, o restante do trecho, sendo realizado de carro por Antônio e guiado pelo seu celular conectado via satélite. Na sequência da história, os próximos quadros apresentam a

chegada de Antônio na localidade onde o personagem Juca reside e, que o aguarda ansiosamente. Ocorrendo o reconhecimento e uma rápida apresentação de ambos, Juca impressionado questiona como seu tio Antônio o encontrou em um lugar tão longínquo. De forma simples e direta, Antônio responde esclarecendo e explicando sobre o uso do aparelho celular, a qual está conectada via satélite e que o permitiu acessar o caminho e o endereço exato, fazendo referências por ter sorte de ter acesso à tecnologia. Nesse momento, podemos salientar a relação entre uma das primeiras consequências da viagem de Antônio para a Vila de Bujuru e o conceito de *Sistemas Peritos* de Anthony Giddens (1991) transposto didaticamente como a confiança no acesso e uso da ciência e tecnologia, permitindo a viagem por uma geografia sem a qual, seria inacessível.

Na sequência dos quadros, o personagem Juca apresenta-se ao seu Tio Antônio, descrevendo-se como um jovem adulto que decide continuar a lida campestre preservada nos costumes familiares de seu pai e nos felicita com uma visão memorizada que seu pai tinha de seu Tio, lançando mão de jargões tradicionais. Que atualmente, está com dezoito (18) anos e que, nunca quis sair da Vila Bujuru para estudar ou trabalhar para não deixar para trás a herança de seu pai, sendo como ele, plantando e colhendo para comer. Juca volta a questionar seu Tio Antônio, querendo saber o que é esse tal de celular, e seu Tio Antônio responde a ele, é a *Tecnologia*, da qual estava falando e utilizei para encontrar você e chegar até aqui. Propondo a Juca, que está disposto a caminhar ao redor da Vila, pois determina que o tempo não é necessariamente um dilema à eles dois. O que gera uma confusão no personagem Juca, que novamente mostra seus costumes arraigado na rotina de seu dia a dia marcada pelo tempo da natureza. Neste quadro, podemos perceber que, a partir do comportamento do personagem Juca, referente a sua noção de tempo fixado pela natureza, o conceito de *Desencaixe*, transposto didaticamente como o desalinhamento entre tempo e espaço dos atores sociais, produz tanto um desconforto quanto um desalinho em relação ao tempo e espaço de seu Tio Antônio preso a tecnologia.

Ao longo dos quadros seguintes, Antônio convida Juca para dar uma volta e questiona se ainda existe o mercado local, de propriedade da família Nogueira, o qual atualmente, está sob o comando do personagem José. O espaço do mercado produz em Antônio a sensação de nostalgia e para confirmá-la, resolve fazer uma compra de tripas de linguça e mostra o interesse de realizar o pagamento por cartão de crédito ou via pagamento automático Pix. O personagem José expõe o desconhecimento referente a estas duas novas formas de pagamento, e afirma que está aceitando apenas “dinheiro vivo” – seja cédulas ou moedas – forçando o personagem Antônio a usar seu passaporte como uma espécie de garantia do pagamento. Destacamos nesse momento, o conceito de *Reflexividade* transposto como o controle racional dos riscos da dívida ser paga e o reforço da palavra como instituição de garantia de pagamento através do uso de documentos oficiais como o passaporte.

No entanto, José como herdeiro do mercado de sua família e amigo pessoal de Juca, fala à Antônio, se você é tio do Juca, é pessoa de confiança, e salienta que anotarà a dívida no caderno de compras de Juca. Nesse quadro, destacamos o conceito de *Fichas Simbólicas* transposto didaticamente como sendo dinheiro em espécie, cartão de crédito ou Pix, recursos que Antônio não possuía no momento da compra. O problema do *Desencaixe*

entre os personagens Antônio e José, foi resolvido mediante a utilização e valor do cumprimento da palavra que a dívida seria honrada. Associamos este quadro ao conceito de **Confiança** transposto didaticamente como credibilidade na palavra que foi preservada nas raízes da tradição da família de Antônio e Juca.

Seguindo a descrição dos quadros, Juca argumenta feliz sobre a confiança que o personagem José tem na palavra de sua família, possibilitando vender para eles no modo fiado. Em seguida Juca questiona seu Tio, dizendo a ele que, se ele faz tudo pelo celular porque trouxe uma mala, Antônio responde que é um presente que trouxe para Juca. Surpreso Juca, questiona novamente se é verdade, querendo saber do que se trata o presente. Seu Tio responde que é um drone feito com alta tecnologia e que irá ajudar muito em suas atividades diárias de sua vida no campo. Juca mostra-se curioso com a tecnologia apresentada pelo seu tio. Antônio começa a ensinar como a manipular o equipamento a partir do seu celular, mostrando para Juca o quanto é simples de operar e controlar o aparelho. Os quadros se encerram com o personagem Antônio refletindo sobre a nostalgia da vida na Vila Bujuru, e o personagem Juca refletindo sobre o seu recente acesso e uso da tecnologia.

Os últimos quadros, permitiu refletir e analisar o conceito de **Modernidade** transposto como uma forma de organização social com continuas transformações das instituições, mas não só das instituições, também de transformações de estilos e modos de vida mediante o acesso e uso dos equipamentos produzidos pela ciência e tecnologia. A relação entre o tradicional e o moderna expressada nos personagens apresentou as possibilidades dessas transformações marcadas pelo tempo real e imaginário.

Relativo ao **tempo real e imaginário**, destacamos a citação de Stephen W. Hawking (1988, apud Giddens, 1991):

“O tempo imaginário é indistinguível das direções no espaço. Se se pode ir para o norte, pode-se virar e tomar o rumo sul; da mesma forma, se se pode ir para a frente no tempo imaginário, deve-se poder virar e ir para trás. Isto significa que não pode haver diferença importante entre as direções para a frente e para trás do tempo imaginário. Por outro lado, quando se olha para o tempo "real", há uma diferença muito grande entre as direções para a frente e para trás, como todos sabemos. De onde vem esta diferença entre o passado e o futuro? Por que lembramos o passado e não o futuro?”.

Referencias:

GIDDENS, Anthony. **As Consequências da Modernidade**, tradução de Raul Fiker. 5ª reimpressão. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

TIBIRIÇÁ, Luís Caldas. **Dicionário Tupi-Português**. São Paulo: Editora Traço, 1984. p. 30.

Ministério da Educação

Universidade Federal de Pelotas

Instituto de Filosofia, Sociologia e Política

Departamento de Sociologia e Política

Disciplina: Estágio I em Ciências Sociais

Educadora (o): Analisa Zorzi e Marcus Spolle

Estudantes: Irene M. C. da Rosa, Gladis M. de M. Furtado, Liliane O. da Silva, Veronik Resende, Aline Silva, Rafaela Garcia, Mauro Geri

Avaliação: sobre o texto de Anthony Giddens “*As consequências da Modernidade*” realizando a Transposição Didática utilizando o recurso de História em Quadrinhos “**As consequências da viagem de Antônio Giddens para Bujuru**”

Observação: as questões podem ser respondidas de forma individual, duplas, trios ou grupos.

Responder às questões por escrito (discursiva) e de forma particular (subjativa):

1. De que forma vocês (estudantes) percebem (enxergam) as consequências da Modernidade na vida cotidiana, no dia a dia de vocês (estudantes)?
2. Como vocês (estudantes) poderiam explicar para alguém, que vem de uma sociedade tradicional e que nunca teve acesso ou conhece o uso das tecnologias da Modernidade?